

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de janeiro de 2022 às 08h08
Seleção de Notícias

O Documento Online | MT

Direitos Autorais

Google é acusado de enganar editores e maquiagem preços de anúncios	3
<small>DA REDAÇÃO</small>	

Google é acusado de enganar editores e maquiar preços de anúncios

Ronaldo Gogoni NFT: nova arte ou o Esquema de Pirâmide do século 21?

O ano de 2021 foi o grande momento dos ativos NFT, a tecnologia de tokens não-fungíveis atrelada a conteúdos digitais, que podem ser obras de arte (físicas ou digitais), memes, avatares, documentos, conteúdos em softwares e/ou jogos, e por aí vai.

Como toda nova tecnologia, ela atraiu curiosos em busca da exclusividade, onde um token nunca é igual a outro, e estes movimentaram mais de US\$ 2,5 bilhões em torno dos NFTs apenas no último ano.

A tecnologia de NFT é mesmo útil para todos, ou está mais próxima de um esquema Ponzi/Pirâmide, onde todo mundo está buscando tirar uma casquinha o mais rápido possível, antes de um provável estouro da bolha?

Afinal, o que é NFT?

NFT é a sigla para non-fungible token, ou símbolo não-fungível em português. Um token é qualquer produto que pode ser usado como um símbolo, ou uma representação/demonstração de algo, como artes de avatares e ícones, alguns dos exemplos mais corriqueiros dentro desse negócio.

Fungibilidade, por sua vez, é a qualidade de um item de ser substituído por outro com a mesma função, sem que ele seja o exato que foi consumido. O dinheiro, por definição, é um item fungível: quando você deposita R\$ 1.000 em sua conta no banco, e posteriormente o saca, você terá em mãos o mesmo valor, representado por outras cédulas.

Logo, quando dizemos que um item não possui fungibilidade, significa que ele é único e não pode ser substituído, por não existirem outros iguais, ou equivalentes, para manter a analogia com o dinheiro. Em

geral, obras de arte são o exemplo mais antigo de itens não-fungíveis, e essa é a principal característica que lhes agrega valor.

Excluem-se aqui casos em que o artista cria uma série de sua obra, algo comum em esculturas, graças à existência do molde original. Bons exemplos disso são O Pensador e A Porta do Inferno, de Auguste Rodin; todos são originais, mas não únicos.

Um ativo NFT usa o mesmo conceito para artes digitais, atrelando a elas um código/hash único, insubstituível e impossível de ser repetido, graças à autenticação da sequência via blockchain. A tecnologia, que entrou em evidência com a popularização das criptomoedas, mas que é hoje empregada para validar os mais diversos tipos de operações, inclusive bancárias.

Entra o blockchain

O blockchain é uma cadeia de blocos (hashes), com informações novas que vão sendo incluídas a cada passo de uma transação, onde o seguinte sempre irá checar a validade do anterior. Funciona assim: o Bloco 0 tem uma informação (metadados), que será checada no próximo elo, e este processo incluirá uma nova cadeia de dados, formando o Bloco 1.

No próximo elo, os dados do Bloco 1 serão checados e validados, e receberá mais dados, formando o Bloco 2, e assim sucessivamente. Cada hash sempre trará os metadados de todos os que vieram antes, sendo possível rastrear a sequência até o primeiro elo da cadeia.

A tecnologia teria sido criada por Satoshi Nakamoto, o elusivo "pai" semi-mítico do Bitcoin, para garantir que uma mesma criptomoeda não fosse gasta mais do que uma única vez, e para impedir a manipulação de transações.

Continuação: Google é acusado de enganar editores e maquiagem preços de anúncios

Cada rede de blockchain possui seus "nós", grupos de pessoas com um interesse comum. Nos de criptomoedas, há os transacionais, que escrevem os hashes da sequência, e os mineradores, que validam os elos. Estes usam seus PCs e GPUs em busca de recompensas, na forma de fragmentos das moedas digitais. Em suma, o objetivo é o lucro.

Embora extremamente confiável e útil para mais aplicações do que apenas criptomoedas, o blockchain enfrenta resistência por seu método de validação ser extremamente custoso energeticamente, o que causa um grande impacto no Meio Ambiente, e a chegada dos ativos NFT complica ainda mais as coisas.

NFT, Ponzi e "exclusividade"

O princípio por trás do NFT é o mesmo usado com o Bitcoin, o blockchain autentica o código único atrelado ao item digital, garantindo assim o seu caráter único e suposta exclusividade. Os defensores dos ativos acreditam que a tecnologia resolve o problema da monetização de artes digitais, no que o dono do NFT passa a ser reconhecido como o dono da versão original.

Esta seria a única com um valor real atribuído e certificado pelas casas de leilão de obras de arte, e esse caráter de "clube exclusivo", sem muita surpresa, atraiu o mesmo tipo de público: os ricos.

O rapper Eminem, por exemplo, pagou US\$ 462 mil por um único NFT, da coleção Bored Ape Yacht Club, que os criadores dizem que as cerca de 170 mil combinações possíveis "são geradas usando mais de 170 características possíveis, incluindo expressão, roupas e mais", e que apesar dos avatares serem únicos, "alguns são mais raros que outros", o que explica a diferenciação de preço, entre os vários macacos emburrados.

A adesão dos ricos e famosos aos NFTs, como Eminem, Shaquille O'Neal, Stephen Curry, Steve Aoki,

Logan Paul, Jimmy Fallon e Melania Trump, entre outros, é uma velha tática de marketing conhecida como endosso de celebridades. Com personalidades públicas entrando no negócio, mais pessoas comuns se sentirão compelidas a participar também, o que nos leva ao primeiro problema com a tecnologia.

Assim como acontece com criptomoedas, para o negócio prosperar, é preciso mais pessoas aderindo a ele. Os primeiros investidores, no negócio a mais tempo, serão mais remunerados do que os que vieram depois, com a venda e negociação de ativos, e para incrementarem suas posses, estes precisam atrair mais gente.

Soa familiar? Talvez uma imagem ajude:

Muitos dos negócios envolvendo NFTs, embora não ilegais, guardam semelhanças com as práticas do Esquema Ponzi/Pirâmide, onde só quem está no topo, geralmente quem começou a trama, é capaz de lucrar de verdade. Os demais têm que fazer seu investimento prosperar garantindo a entrada de mais gente abaixo deles.

O segundo problema gira em torno da suposta exclusividade dos ativos. Por exemplo, você pode checar o "EminApe" na página do rapper Eminem do Twitter, ou salvar o avatar de graça. Isso acontece porque o blockchain garante o caráter único ao código por ele validado, mas não à imagem a ele atrelada.

Isso já causou situações hilárias, com os investidores descobrindo que seus "avatares exclusivos" caríssimos estão acessíveis a qualquer um que sabe usar o clique direito do mouse, com estes achando de verdade que possuem direitos sobre o desenho em si.

Sem contar aquele arquivo da Locadora, que reunia todos os NFTs das redes Ethereum e Solana.

Usando o exemplo dos Bored Apes, o comprador adquire uma cópia digital de um macaco aleatório ge-

Continuação: Google é acusado de enganar editores e maquiagem preços de anúncios

rado pelo portal, este atrelado a um código único, e tão somente. Os **direitos** autorais continuam pertencendo ao autor da arte, e o consumidor só pode lucrar no ato de revenda do ativo. Ele não pode clamar direitos de imagem sobre outros, caso estes copiem o avatar e os salvem como imagens comuns.

As cópias não possuem o código validado pelo blockchain e não possuem valor agregado, mas da mesma forma, o comprador do NFT não tem amparo legal para exigir copyrights; estes continuam pertencendo aos criadores do Bored Ape Yatch Club .

Há outros problemas. Diversos artistas digitais têm reclamado que o OpenSea , portal de compra e venda de NFTs, permite que terceiros registrem artes de diversos criadores se passando pelos criadores, de modo a lucrar com os ativos às custas do trabalho de outros, e que o site é leniente com isso.

Piora, claro: o OpenSea exige que os reclamantes enviem dados pessoais para validar as reclamações e pedidos de retirada de material pirateado, e essas informações são compartilhadas com os pirateiros.

Yo, encountered same theft regarding my own old art! What I really disliked about filing their DMCA notice is that they provide literally all of your personal data including legal name and legal address straight to the offender. Like, they're empowering the scammers even more?? - underwater astrê@nomy (@cloudshores) December 15, 2021

Apesar de tudo isso, o portal está hoje avaliado em mais de US\$ 13 bilhões .

Não surpreende, portanto, que cada vez que uma desenvolvedora de games anuncia que vai investir em NFTs , de modo a criar itens que os jogadores poderão vender, ou carregar de um título para outro, a

reação por parte do público é sempre a pior possível.

O blockchain acaba entrando no balaio por ser a tecnologia de validação, mesmo sendo verdadeiramente útil, mas de novo, traz problemas para o Meio Ambiente.

O que virá a seguir?

Os ativos NFT estão surfando a onda da especulação, o que muitos acreditam ser a bolha do momento, que eventualmente irá estourar. Outros, em especial os que investem na área, defendem que o modelo deverá substituir o modelo de negociação de arte, tal como os que aderiram às criptomoedas alegam em relação ao dinheiro.

Um dos casos que mais chamou a atenção foi o da destruição de um rascunho original de Pablo Picasso, com a desculpa de que a obra foi "eternizada" graças ao NFT e blockchain. Na minha humilde opinião, um arquivo .JPG, que qualquer um pode salvar em seu PC, e um hash numérico, não possuem o mesmo valor de uma obra física., mas os defensores dos ativos NFT acreditam que sim.

Ainda que a ideia do mesmo acontecer à Mona Lisa , na improvável situação de que o Museu do Louvre decida que NFTs são o futuro da arte, seja o cúmulo do absurdo, o fim flamejante intencional de um rascunho de Picasso, um dos maiores artistas do século XX, em nome do que muitos acreditam ser pura especulação, não é um bom presságio.

NFT: nova arte ou o Esquema de Pirâmide do século 21?

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3